

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

ANA PAULA DOS SANTOS DE MIRANDA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O APRENDIZADO NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ANA PAULA DOS SANTOS DE MIRANDA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O APRENDIZADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Nelson dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A Importância do Brincar para o Aprendizado na Primeira Infância

Ana Paula dos Santos de Miranda

Esta monografia foi apresentada às 18h do dia 13 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Me. Nelson dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira
Orientador

Prof^a. Dr^a. Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Campus Medianeira

Prof. Me. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pois sem ele não seria possível estar presente neste momento, fonte de inspiração para seguir meu caminho. Amigo fiel e companheiro, que me concedeu a oportunidade de realizar esta jornada, guiando meus passos para cumprir as tarefas com paciência e sabedoria.

Agradeço a minha família que sempre esteve presente e que contribuiu de forma direta ou indiretamente; em especial minha mãe pelo amor, incentivo e apoio incondicional sempre pela busca de conhecimentos.

Aos amigos que fiz no decorrer deste curso e que estiveram presentes e dispostos a ajudar.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, e aos meus professores, pela disposição em ajudar.

Agradeço ainda à instituição UTFPR por ter dado a oportunidade e todas as ferramentas que permitiram chegar ao final desse ciclo.

***O ideal da educação não é aprender ao máximo,
maximizar os resultados, mas é antes de tudo
aprender e aprender, é aprender a se
desenvolver e aprender a continuar a se
desenvolver depois da escola.***

Jean Piaget

RESUMO

MIRANDA, Ana Paula dos Santos de. **A importância do brincar para o aprendizado na primeira infância.** 2018. 24 fls. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Neste trabalho, buscou-se compreender a importância do brincar para o aprendizado na primeira infância, período até os seis anos - Educação Infantil. Neste período, a criança inicia a sua formação educacional, mas não se pode esquecer de que inicialmente é preciso conceituar a infância como sendo o início do desenvolvimento infantil. As crianças aprendem brincando, divertindo-se e, quando ingressam na Educação Infantil, possuem uma continuidade deste processo. O objetivo principal do trabalho foi demonstrar a importância do brincar para a alfabetização na primeira infância, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e, por fim, os benefícios do brincar para o aprendizado. A modalidade de pesquisa utilizada foi o levantamento bibliográfico que possibilitou, através de diversas leituras, adquirir informações e conhecimentos sobre vários autores e estudiosos do tema em tela.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento Integral. Primeira Infância. Aprendizagem.

ABSTRACT

MIRANDA, Ana Paula dos Santos de. The importance of playing for learning in early childhood. 2018. 24fls. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2018.

In this work, we sought to understand the importance of playing for learning in early childhood, period up to six years, Infant Education. In this period, the child begins his educational training, but it should not be forgotten that initially it is necessary to conceptualize childhood as the beginning of child development. Children learn by playing, having fun, and when they enter early childhood education, they have a continuity of this process. The main objective of the study was to demonstrate the importance of playing for early childhood literacy, the importance of playing for children's development and, finally, the benefits of playing for learning. The research modality used was the bibliographic survey that made it possible, through several readings, to acquire information and varied knowledge of several authors and scholars of the subject on screen.

Key words: Play. Integral Development. Early Childhood. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	10
2.1 COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DA PALAVRA INFÂNCIA.....	10
2.2 A ESSÊNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA.....	14
2.3 A BRINCADEIRA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil se dá na primeira infância, período que predomina até os seis anos de idade, é considerada a etapa em que as crianças iniciam sua aprendizagem de forma mais lúdica, por meio das brincadeiras e dos jogos. Por meio do uso do brinquedo, possibilita-se a socialização das crianças porque todas brincam todos os dias umas com as outras, construindo assim atividades como a prática pedagógica.

Atualmente, entende-se que, na infância, deve-se resgatar os antecedentes históricos bem como compreender como a criança é vista pela sociedade durante a infância, processo este que faz parte de seu desenvolvimento.

O ato de brincar possibilita à criança maior interação social, além de beneficiá-la em diversos aspectos como o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. Também é possível com as brincadeiras trabalhar as cores, as formas, o tempo e como resolver cada tipo de atividade que os jogos proporcionam, inclusive as regras dos jogos.

Mas o brinquedo nem sempre tem a sua importância reconhecida, ou seja, nem sempre se tem a devida compreensão da relevância de tais atividades para o desenvolvimento das crianças. Diante disso, é preciso que as crianças voltem a resgatar as brincadeiras e deixem de apenas buscar divertimento através da tecnologia.

Brinquedos e brincadeiras na prática escolar facilitam o aprendizado, pois despertam a criatividade, atraem o aluno para a escola, combatem a evasão escolar, auxiliam o professor na motivação, favorecem a autoaprendizagem, a exploração e a investigação e, desta forma, contribuem na construção do conhecimento. Portanto, o professor deve estar sensível para o uso crítico dessas atividades.

A brincadeira infantil é capaz de promover o desenvolvimento intelectual do aluno a ponto de levá-lo a superar o estágio de desenvolvimento em que se encontra. Neste sentido, as brincadeiras e os jogos devem ser considerados parte do processo pedagógico durante a aprendizagem infantil, onde o professor pode utilizá-las em todas as disciplinas com atividades práticas e prazerosas.

O objetivo principal desta pesquisa foi demonstrar a importância do brincar para o aprendizado na primeira infância e para o desenvolvimento infantil

A modalidade de pesquisa utilizada foi o levantamento bibliográfico, ou seja, a pesquisa se desenvolveu por meio de leituras e reflexões sobre obras de estudiosos que tratam do tema em tela.

2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

2.1 COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DA PALAVRA INFÂNCIA

A infância pode ser resgatada por meio de fatores e antecedentes históricos, onde a criança, ao longo do tempo, passou por diferentes etapas, movimentos e conceituações. Dessa forma, a própria sociedade construía sua identidade de acordo com os conceitos e entendimentos gerados a partir da visão de mundo dos adultos e dos conceitos e paradigmas tidos como medidas adequadas para a sociedade da época.

Olhando dessa perspectiva, pode-se dizer que o conceito de infância foi construído, ao longo do tempo, a partir da visão de mundo e da realidade dos adultos, mas cada criança, de modo particular, tem sua própria infância, sua própria história, suas experiências são construídas e se diversificam ao longo do seu desenvolvimento. Nesse sentido, todo ser humano tem ou teve sua infância, o que deve ser levado em consideração na sua formação como indivíduo que faz ou fará parte da sociedade na qual está inserida.

Philippe Ariès (2001) apresenta o conceito de infância e mostra a consolidação de sua própria história, composta por objetivos, características e experiências, além das necessidades que as crianças possuíam e precisavam serem sanadas. Os adultos, naquele momento da história, segundo o autor, enxergavam as crianças como se fossem miniaturas dos adultos e, a partir desse entendimento, é que se avaliava e se determinava como deveriam ser a comunicação e o relacionamento com elas. Conforme Ariès (2001, p. 56):

[...] é sempre, quer ou não, uma história comparativa e regressiva. Partimos necessariamente do que sabemos sobre o comportamento do homem de hoje, como de um modelo ao qual comparamos os dados do passado com a condição de, a seguir, considerar o modelo novo, construído com o auxílio dos dados do passado, como uma segunda origem, e descer novamente até o presente, modificando a imagem ingênua que tínhamos no início.

Com as diversas transformações históricas ao longo de seu percurso (século XII até XVII), o homem conseguiu imaginar e compreender uma infância voltada à evolução dos movimentos sociais e até mesmo econômico, tendo como base e fundamento sua evolução histórica.

Assim, a criança pode ser vista, neste período, como um ser que não podia ser substituído, mas de extrema importância para a economia familiar, pois já, aos sete anos, ela já fazia parte da renda familiar (produzia renda) e era responsável por determinadas tarefas. A responsabilidade se tornava uma obrigatoriedade no seu desenvolvimento desde cedo. Nos estudos de Ariès, a criança tinha seus próprios ofícios, ocupava um papel econômico importante na composição da renda familiar onde estava inserida, exercendo sua função de aprendiz, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da coletividade.

Segundo Ariès (2001), a criança era chamada de *enfant*, figura humana desprovida de comunicação, de palavras, de fala. Partindo do entendimento de que a criança não sabia falar, seus comportamentos eram sempre vistos como inesperados diante de situações variadas, eram interpretados como movimentos irracionais opostos aos da vida adulta. De acordo com esse ponto de vista, aos poucos, a criança vai crescendo e construindo sua própria racionalidade, sua identidade, adquirindo a capacidade de transformar tudo à sua volta.

Na esteira desse raciocínio, Ariès (2001) destaca que, nessa fase, as crianças eram totalmente submetidas a fazer parte da composição da sociedade e exercer as funções que ali prevaleciam, valorizavam-se muito os conhecimentos adquiridos com a convivência com os mais velhos (os adultos). O autor destaca ainda que na idade cronológica e no desenvolvimento biológico, as finalidades eram valorizadas altamente, resultando na construção da infância, onde tudo era discutido na presença das crianças.

Segundo, ainda, Ariès (2001), existia um número crescente de mortalidade infantil e de infanticídio. Os sentimentos não existiam e nem eram valorizados, as crianças eram descartadas facilmente pelos adultos, eram substituídas fácil e rapidamente, tendo como objetivo a busca por um ser melhor e compatível com os objetivos e expectativas dos adultos.

A educação infantil era realizada pela própria família, com isso, os sentimentos começavam a aflorar, serem despertados e reconhecidos pelos pais. Ariès (2001) caracteriza essa nova realidade como o surgimento do sentimento de infância, que será constituído por dois momentos chamados por ele de apego.

Com o tempo, a família passou a se preocupar com a educação dos filhos, desta forma, surgiram novas mudanças, conceitos e princípios favoráveis, mas com

a necessidade de se estabelecer limites, regras a uma nova educação, visando à formação de uma criança doutrinada, disciplinada, o que facilitaria o seu controle o por parte da família e da sociedade.

Consecutivamente, as relações sociais foram evoluindo, modificando-se, as famílias começaram a se preocupar com as crianças que passaram a ser olhadas e tratadas com mais atenção e importância tanto pela família como pela sociedade, o que acabou por resultar no fortalecimento dos laços familiares e sociais. A partir desse momento, as crianças passaram a conquistar o espaço merecido e necessário no seio da sociedade. Em consequência disso, as ações coletivas e a própria família passaram a ser mais valorizadas. (ARIÈS, 2001, p. 56)

A história da infância está totalmente relacionada à família, aos contextos sociais, culturais e econômicos. Desse modo, a infância, segundo os estudos de Ariès é desenvolvida apenas nos séculos XVI e XVII, através da Revolução Educacional. As crianças tinham, nos primeiros anos de vida, um tratamento diferenciado em relação às suas necessidades, pois precisavam exclusivamente dos cuidados maternos ou das chamadas amas que existiam neste período. O ensino era ministrado por meio da interferência dos adultos, destacando as experiências e conhecimentos. Dessa forma, conforme Ariès (2001), as crianças, desde cedo, já faziam parte do mundo dos adultos.

Neste período, a infância era vista como um período desprovido de significado da vida humana. Não existiam sentimentos e nem apego às crianças por parte dos adultos, as quais morriam com muita facilidade em decorrência da situação de risco e da falta de atenção e dos cuidados de que necessitavam. (KULHMANN, 2001, p. 78).

No Brasil observa-se que a concepção de infância não foi muito diferente da de outros países. Aqui, a mudança do significado do que seja infância ocorre no período compreendido entre o século XVI até o início do século XX, quando, efetivamente, se deu a transformação da concepção anterior.

Nesse sentido, faz-se necessário entender todos os fatores históricos e socioculturais que a sociedade teve que romper para que a infância fosse reconhecida como é hoje e para que se dedicasse um atendimento prioritário ao desenvolvimento infantil. Foi apenas com o sistema colonial (século XVI) que se deu início ao processo de civilização, com base na cultura europeia, enquanto os

portugueses estimularam a escravidão, a violência e o desrespeito ao ser humano. (VASCONCELLOS, 2005, p. 59)

Desta forma, com a evolução do conceito de infância, a razão perdeu seu espaço mediante o desenvolvimento infantil. Consecutivamente, a educação iniciou seu trabalho no sentido de preparar a criança para a vida adulta.

A educação voltada para a infância era valorizada como uma riqueza da nação, propiciando às crianças uma educação dentro de uma realidade social, e determinando um modo de vida, hábitos, costumes e relações sociais encontradas até hoje (FRIEDMMANN, 2006, p.55).

A infância era considerada um período de construção das relações sociais e conhecimentos religiosos por meio da catequese, tendo como foco a família que podia ser atingida através da criança. Assim, “dos três aos cinco anos, as crianças em sua infância passavam por um período de iniciação de comportamentos sociais, que a identificava e a faziam reconhecer a sua condição social, a partir dos sete anos algumas já trabalhavam. (VASCONCELLOS, 2005, p. 45)

Conforme Kulhmann (2001), a infância, na visão moderna dos dias de hoje, tem como princípio o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos e sentidos, de forma prazerosa, construtiva, eficaz e, acima de tudo, promovendo seu bem-estar. Possuem suas próprias características fundamentadas nos fatores históricos e sociais, o que resultou, ao longo do tempo, na diminuição gradativa da mortalidade infantil.

Assim, aos poucos, a criança vai conquistando seu espaço dentro da sociedade em está inserida, deixa de ser parte do mundo adulto, solidifica seu próprio mundo, libertando-se das limitações impostas pelas instituições escolares e de qualquer outro tipo de restrição no que diz respeito à sua vida social.

Desta forma, a Educação Infantil, ao longo do tempo, vem sendo reestruturada, inovada, aprimorada, tendo como alicerce a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente e a própria Constituição Federal do Brasil.

Existem órgãos, hoje, que zelam pela diversidade, pelo respeito, que se fundamentam em diretrizes específicas e com observância ao direito das crianças que compreende a faixa etária de 0 a 6 anos, destacando como principal o direito à educação. Podem-se destacar, entre outros órgãos, o Conselho Tutelar e o

Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. Também é assegurado à criança o direito a pré-escola e a creche, de acordo com a faixa etária, pois é nos primeiros anos de ingresso na educação que a criança possui mais facilidade na construção da sua inteligência e na aquisição da aprendizagem de modo geral.

2.2 A ESSÊNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA

As brincadeiras estão presentes no desenvolvimento das crianças, destacando os diferentes períodos e culturas existentes, O brincar permite que a criança aprenda com alegria, qualidade e interagindo socialmente. Dessa forma, o brincar constitui uma ação natural que ocorre desde o nascimento e que traz à criança inúmeros benefícios. (FRIEDMANN, 2006, p.51)

Existem muitas vantagens de se utilizar a brincadeira como um caminho para a aprendizagem. Numa ação lúdica, os benefícios são inúmeros, como vantagens no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo além de trabalhar e estimular a criatividade e a imaginação, A brincadeira também contribui no sentido de estabelecer limites e de se respeitar regras.

Antigamente, as brincadeiras eram utilizadas com o objetivo de ensinar. Apenas tempos depois, definiram-se a brincadeira como uma forma de prazer e de ensino ao mesmo tempo. De acordo com Vasconcellos (2005), quando a criança brinca, ela alcança seu pleno desenvolvimento, adquire uma aprendizagem de qualidade. Com valorização da criatividade e das suas habilidades, ela demonstra vontade de aprender, sente-se motivada pela busca de conhecimentos.

Este desenvolvimento se inicia na pré-escola, onde a criança passa a interagir com outras crianças e, assim, passa a construir um processo de socialização. É a partir desse momento que ela começa a formar sua personalidade, sua identidade. Nesse contexto, o professor desempenha o papel de mediador do conhecimento, é o responsável pelo ambiente e pelas atividades a serem desenvolvidas. Esse período inicial gera grande impacto, pois a criança, num primeiro momento, estarão criando vínculo com a escola e a família.

Na visão de Kishimoto (2004), quanto mais o profissional docente, em sala de aula, possibilita à criança explorar o ambiente, mais rapidamente ela consegue

interagir com os demais e aprender a brincar e assimilar os conhecimentos de maneira prazerosa, tudo isso, respeitando as regras e os limites existente de cada brincadeira.

Neste sentido a brincadeira pressupõe ação e reflexão, pois não se limita ao simples agir. É preciso imagens e sons que possam trazer para o mundo da ficção atividades desenvolvidas na vida real, permitindo que a criança possa lidar com os jogos e brincadeiras de forma representativa, pois são esses jogos e brincadeiras que possibilitam que ela desenvolva melhor a comunicação, a socialização e apreenda os conteúdos de maneira lúdica, prazerosa com qualidade.

Na ação do brincar, a criança não está preocupada em aprender, ela apenas demonstra interesse em se divertir, em sentir prazer, rir, movimentar-se, correr, pular. Dessa forma, ela desenvolve sua lateralidade, sua coordenação, demonstra satisfação e exercita sua flexibilidade.

O brincar permite à criança resolver problemas e buscar soluções de acordo com as necessidades estabelecidas. Além disso, o brincar instiga a imaginação, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, a autoestima, o raciocínio, a socialização e interação com outras crianças e, por fim, facilita o aprendizado em relação ao respeito a regras e limites.

A brincadeira desenvolvida em ambiente escolar propícia o desenvolvimento intelectual do aluno. Ela pode e deve ser trabalhada em todas as disciplinas, pois, além de estar em consonância com a proposta pedagógica, possibilita que as crianças raciocinem brincando.

De acordo com Negrine (2004), a ação do brincar pode ser construída e desenvolvida de diferentes formas e em diferentes situações, como por exemplo, nas atividades lúdicas, ela define seu autoconceito positivo, promovendo o desenvolvimento integral da criança (físico, motor, social, intelectual, afetivo e relações lógicas). O brincar é resultado de diferentes culturas e é reconhecido como uma necessidade básica e fundamental para a formação da criança, sempre respeitando cada faixa etária.

É com as brincadeiras que as crianças praticam ações diárias, expressam suas fantasias, suas vontades. As brincadeiras são uma forma de a criança se socializar e se relacionar com a sua própria cultura, com o seu meio, com os seus

valores, com os papéis sociais que representa no dia a dia. Dessa forma, ela constrói sua personalidade, e aprende a conhecer a si mesma.

Desta forma, o brincar proporciona à criança construir sua identidade, sua individualidade, possibilita que ela aprenda a conhecer a si própria, que internalize comportamentos, que conheça outras culturas, que desenvolva a motricidade e controle próprios e se torne consciente dos movimentos principalmente em idade pré-escolar que é quando ela passa a utilizar mais adequadamente a brincadeira como forma de aprendizagem.

2.3 A BRINCADEIRA COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM

Buscar entender a relação entre aprendizado e desenvolvimento é fundamental para compreender como a brincadeira é essencial na formação integral da criança, desta forma, Oliveira (2007) afirma que o aprendizado é o processo onde o indivíduo adquire determinadas habilidades, valores, atitudes, informações, a partir da interação com diferentes pessoas e meios socioculturais.

As crianças vão crescendo e superando novas etapas, seus conhecimentos são construídos a partir de novas experiências, onde ela vai observando, olhando, conhecendo, manipulando, experimentando e construindo o mundo, pois, enquanto a criança está brincando, ela se descobre, constrói sua identidade e desperta suas próprias possibilidades. Enquanto brinca, ela consegue aprender com simples movimentos, jogar bola, soltar pipa, pular corda, jogar futebol, saltar e explorar todo o espaço em torno de si. As brincadeiras possibilitam conhecer, experimentar, aprender, vivenciar, expor as emoções e interagir consigo mesma e com o mundo que a cerca. Pode-se afirmar, por fim, que a brincadeira permite o acesso a descobertas.

Ao trabalhar com brincadeiras, as crianças conseguem interagir com o meio à sua volta, realizam um trabalho corporal intenso, elas constroem seus vínculos, brincam com objetos (brinquedos) diversos, adquirem a capacidade de realizar troca com outras crianças, gostam do desconhecido, ou seja, de brincadeiras que ainda desconhecem.

Portanto, é necessário ficar atento em relação ao desenvolvimento das brincadeiras de tal forma que elas sejam planejadas e desenvolvidas de maneira séria e ética, pois essas são atividades onde as crianças desenvolvem várias potencialidades, definem seus limites, aprendem e conseguem respeitar regras, trabalham e desenvolvem suas habilidades, conquistam novas experiências e, aos poucos, vão definindo novos conceitos sobre si próprias, superando, assim, as faixas etárias.

Segundo Chateau (1997), a criança, desde pequena, consegue diferenciar as ações divertidas das não divertidas. As brincadeiras podem representar ações bobas, insignificantes, quando, às vezes, os adultos não as levam a sério, pois esta é parte do seu dia a dia, sem bem-estar, alegria, diversão, mesmo sendo crianças elas intimamente conseguem separar e diferenciar o bobo do brincar.

Quando se relaciona as brincadeiras à aprendizagem, é importante destacar que a criança, ao brincar, precisa de espaço, o brincar deve ser visto como uma ação lúdica importante para o seu desenvolvimento, estimulação da ludicidade, seja em casa ou na escola, como uma alternativa pedagógica e positiva. O brincar na escola é uma ação inteiramente benéfica à criança, mas, diferente do ambiente familiar, é uma ação mais controlada, coordenada e com objetivos específicos a serem atingidos por meio do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Coria (2004), o brincar relacionado à aprendizagem tem como objetivo proporcionar o conhecimento de valores morais, culturais, sociais, possibilita trabalhar com a auto imagem, autoestima, as crianças aprendem a trabalhar em grupos (prevalecendo o respeito e a diversidade de informações). Assim, o lúdico como um meio de aquisição de conhecimento, foca na imaginação, na fantasia, na criatividade, define o sentido crítico por meio do qual as crianças aprendem simplesmente brincando.

A criança, quando brinca na escola, não relaciona o brincar com o aprender. Para ela, tudo é diversão e prazer. Ao professor cabe desenvolver a tarefa de fazer com que as brincadeiras trabalhadas sejam ricas em cultura e aprendizagem, pois, na primeira infância (0 a 6 anos – Educação Infantil), as brincadeiras são variadas, objetivas e construtivas para uma aprendizagem positiva e eficiente.

Na visão de Vygotsky (1998), o brincar não pode ser reconhecido como uma única fonte de prazer e diversão, inúmeras outras situações possibilitam às crianças

o mesmo prazer como se estivessem brincando, como chupar chupeta, os jogos escolares, quando ingressam na pré-escola, muitas vezes, não são uma prática prazerosa às crianças porque elas não gostam. Essas atividades vão se tornando atrativas mediante o resultado conquistado.

Na visão desse autor, o brinquedo permite que a criança se desenvolva e satisfaça algumas necessidades conforme seu processo de desenvolvimento, principalmente quando tais necessidades são consideradas não realizáveis, ou seja, quando seu desejo não se realiza, de maneira especial, quando se relaciona ao desenvolvimento cognitivo.

O brinquedo possibilita que a criança se aproprie do seu mundo real e construa sua cultura. Ela própria consegue interagir, assumir diferentes papéis, trabalhar o imaginário, consegue, até mesmo, comportar-se como uma pessoa adulta. Desta forma, ela consegue atingir seu nível superior, modifica seu comportamento habitual, sua rotina, as motivações são intensas e necessárias a estes novos comportamentos, lembrando que a motivação é muito trabalhada antes da fase pré-escolar, é a base de qualquer ação da criança quando pequena, satisfação de suas necessidades momentâneas.

A imaginação, para Vygotsky (1998), é o resultado de uma ação que depende do comportamento da criança, assim, todo brincar tem regras, algumas vezes estabelecidas pelo mundo à sua volta, pela sociedade.

Segundo Vygotsky (1998, p. 78), o brinquedo não pode ser definido somente pelo prazer que a atividade lúdica dá à criança, pois a criança pode ter mais prazer em outras atividades e porque, algumas vezes, o brinquedo envolve desprazer.

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Ao brincar a criança consegue separar o pensamento dos objetos, onde ela consegue buscar um significado. Assim, relaciona a ação ao significado e não diretamente ao objeto que possui. Dessa forma, a brincadeira pode ser específica ao desenvolvimento da aprendizagem infantil em diferentes níveis, uma construção do imaginário com regras ainda invisíveis às próprias crianças, conteúdos temáticos e, por fim, uma ação.

Quando a criança brinca, acaba fazendo o que mais gosta. Quando observa as tarefas o que os adultos desenvolvem, gostaria de ter idade suficiente para realizá-las também. Ela consegue seguir caminhos mais complexos, prefere mais participar do que ser vencedora no final. A criança brincando consegue aprender e conhecer as pessoas à sua volta bem como os objetos e as situações.

Vygotsky (1998) também, em seus estudos, destaca que o brincar tem influência no psicológico das crianças e no desenvolvimento de sua consciência. Ela age conforme sua imaginação, seus sentimentos e intenções. Os brinquedos, muitas vezes, podem ser simbólicos e como uma forma de preparar a criança para novas experiências.

Dentro deste contexto, Vygotsky (1998) menciona a zona de desenvolvimento proximal, que é a parte psicológica da criança em constante transformação, ela necessita da ajuda de um adulto para a concretização de uma ação, é a relação do desenvolvimento atual da criança com o espaço que ela possui até a solução de um problema, onde a linguagem e a sua bagagem cultural são necessárias ao seu desenvolvimento como um todo.

Neste sentido, a brincadeira, no conceito de Vygotsky (1998), é uma prática-ação totalmente positiva que permite à criança o seu desenvolvimento global, intensifica sua interação e socialização, ajuda-a diante de conflitos, proporcionando a construção através do prazer de um cidadão crítico e reflexivo, além de ações físicas, sociais e emocionais.

Outra capacidade importante do desenvolvimento infantil adquirida mediante a brincadeira, segundo Vygotsky (1998), é a adequação dos jogos e brincadeiras conforme a faixa etária. Quando a criança está na faixa etária menor que três anos, o brincar, para ela, é uma ação mais difícil, quando ela sozinha consegue separar o seu imaginário de qualquer situação real, diferentemente de quando ingressa na escola, quando o brinquedo deixa de ser apenas lúdico, mas algo dotado de significado na sua rotina, no seu dia a dia.

Na fase pré-escolar, os jogos, de certa forma, adquirem outra direção, ou seja, as crianças se apropriam mais de jogos de faz de conta. O brincar é o resultado de uma ação, ela inicialmente trabalha o seu imaginário criando a situação, as regras são totalmente ocultas, um jogo sem limites e regras visíveis, a criança

aprende a construir suas regras, a definir seus limites, conceitos e intensifica seu desenvolvimento cultural

Diante do exposto, pode-se afirmar que a brincadeira é essencial e importante para o desenvolvimento da criança. Desde que sejam respeitados os princípios, regras e limites, os resultados podem ser instigantes e propícios ao seu desenvolvimento em todos os aspectos e sentidos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância, desde o início de seus estudos por Ariès (2001), revela que a criança adquiriu seu direito à infância, pouco tempo, pois anteriormente era muito questionada, sofria punições, não era detentora de seus direitos, e nem de ser uma criança realmente. Nesta fase de desenvolvimento da criança é preciso entender todo o processo de desenvolvimento e de transformação para que seja possível compreendermos e analisarmos as necessidades das mesmas e estimular.

Podemos reconhecer que a Educação Infantil é um processo gradativo, lento, mas que é o alicerce para o ingresso no Ensino Fundamental. Mas ainda se faz necessário que a criança seja mais reconhecida e seja tratada como tal, a ela ainda faltam mais investimentos, mais trabalhos pedagógicos, incentivos.

A brincadeira proporciona as crianças em todos os aspectos o seu desenvolvimento integral através das brincadeiras e do prazer, não nos esquecendo da importância da mediação do professor neste processo, assim ele precisa saber os objetivos que almejam alcançar de forma que o seu trabalho tenha resultados positivos e satisfatórios.

A criança quando está na Educação Infantil o brincar para ela é diferente, ela demonstra mais prazer, alegria, principalmente porque está interagindo com várias crianças, Assim, ela se sente mais satisfeita e é neste momento que a mesma deve ser explorada pelo professor transformando a brincadeira numa aprendizagem, além de facilitar o desenvolvimento do raciocínio, memória, interação, socialização, pois, com o brincar, a criança descreve o seu dia a dia, ela brinca de faz de conta, de acordo com a realidade na qual está inserida

O brincar, hoje, na primeira infância - Educação Infantil – é muito importante porque além de estar legalmente consolidada através da Lei 9394/96 e do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil que possibilita ao educador utilizá-la como um instrumento pedagógico e linguagem natural, positiva e simples.

Neste sentido, alguns autores analisados nessa pesquisa confirmam, por intermédio de seus estudos, a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil, todos os aspectos e princípios que permitem através do prazer, da socialização e interação, uma educação de qualidade.

Vygotsky (1998) destaca que as crianças, involuntariamente, de acordo com a faixa etária, conseguem brincar e aprender, separar a ação de seu significado, diferenciando-se quando ingressam na escola, pois os jogos se classificam de diferentes formas e significados para seu crescimento e evolução.

De seu lado, Kishimoto (2004), Oliveira (2007) e Negrini (2004) também são enfáticos no que diz respeito às contribuições e aos benefícios proporcionados pelo brincar para o desenvolvimento infantil. Portanto, pode-se afirmar, com base nos autores estudados para a realização desta pesquisa, que, enquanto a criança está brincando, consegue criar seu próprio mundo, seus limites, percepções e aventuras. Ela descobre, por si só, seu mundo através do brincar, adquire conhecimentos, trabalha com a imaginação, com o raciocínio além de interagir socialmente. Todas essas atividades são essenciais à sua formação como pessoa.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ª edição. Rio de Janeiro, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CÓRIA-SÁBINI, M. A; LUCENA, R. F. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1997.
- FRIEDMMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª edição. São Paulo: Abrinq, 2006.
- KISCHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- KUHLMANN, J. M. **Instituições Pré-Escolares no Brasil**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, 2001.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 2004.
- OLIVEIRA, M. S. **Criança na história ou história da criança?** Guairacá, Guarapuava; Unicentro; 2007.
- VASCONCELLOS, V. M. R. de: **Educação da Infância, história e política**. Rio de Janeiro, 2005.
- VYGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.